

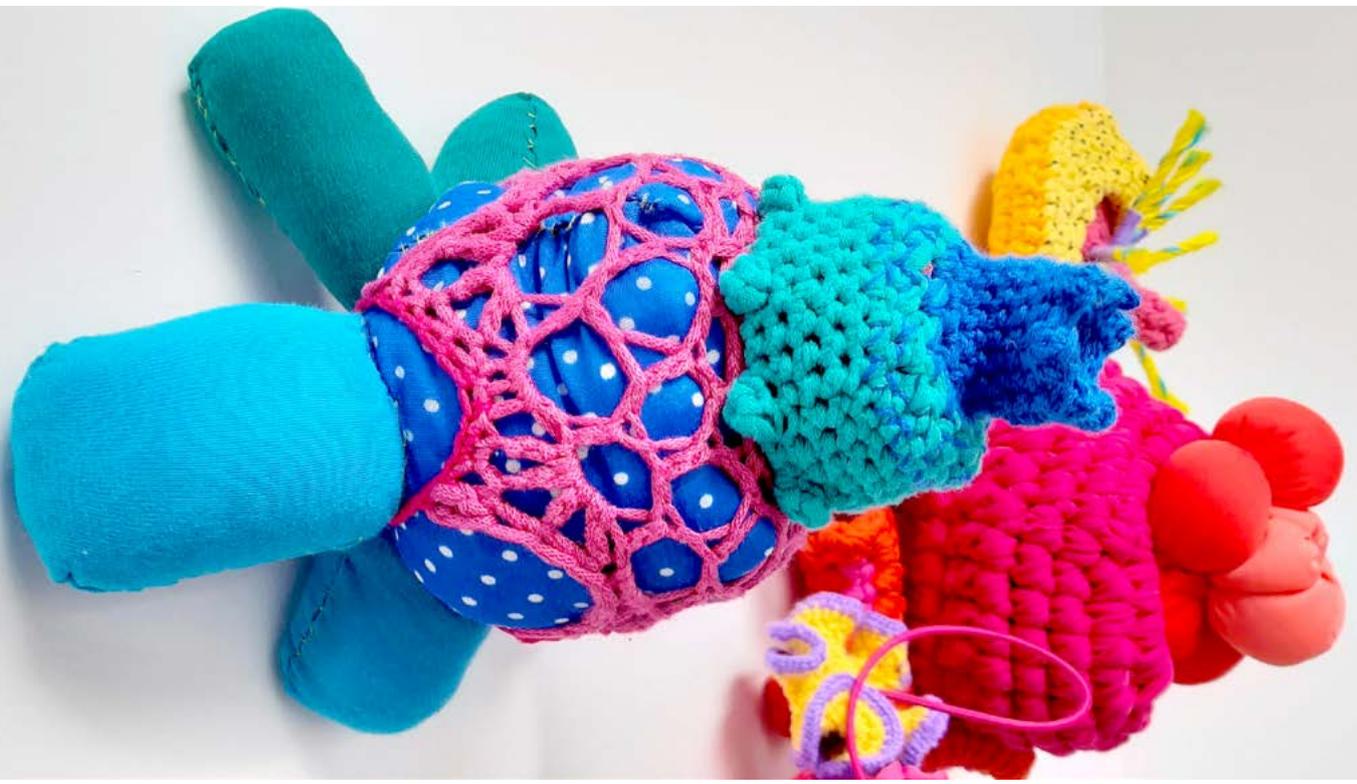
Ensaio Visual

Jardim de fora, jardim de dentro

Vanessa Freitag



Flores daqui, flores de lá, crochê e costura. Dimensões variadas, 2018.



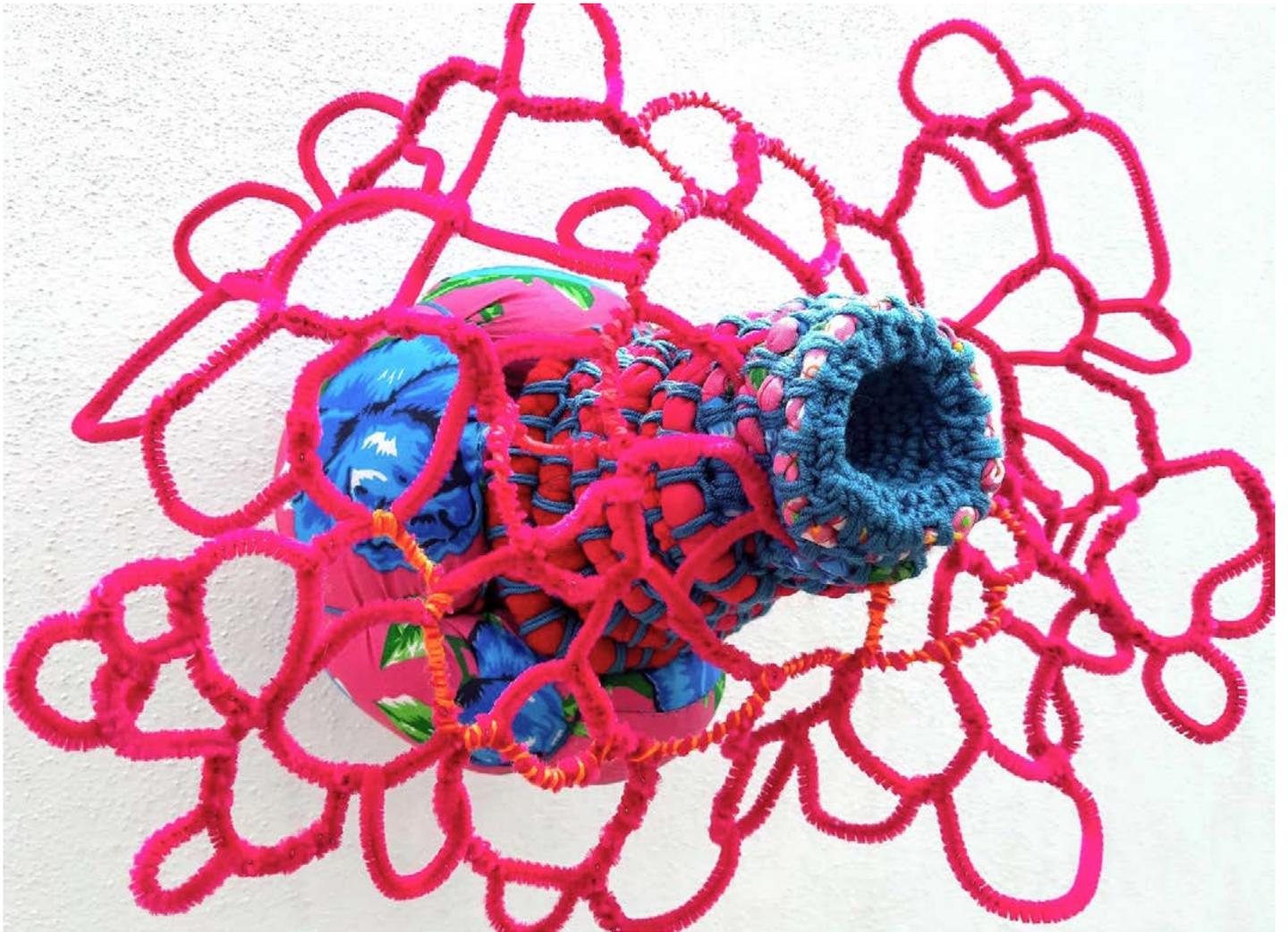
Flores daqui, flores de lá (detalhe), crochê e costura. Dimensões variadas, 2018.



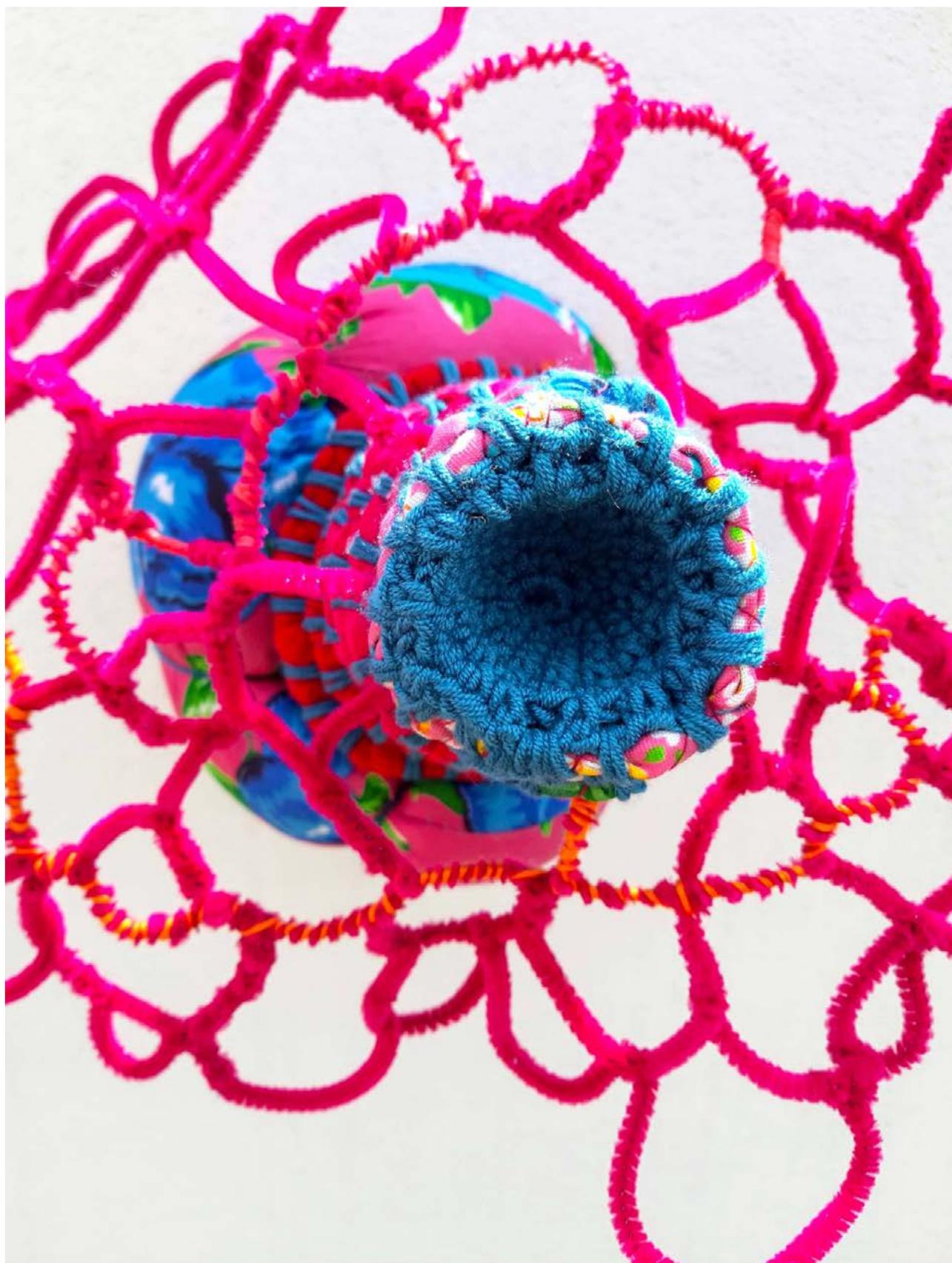
Vivarium, crochê, costura, bordado e pintura. Dimensões variadas, 2019.



Raízes, crochê e costura com restos de tecido e cadarços de sapatos. 1,60cmx80cm, 2019.



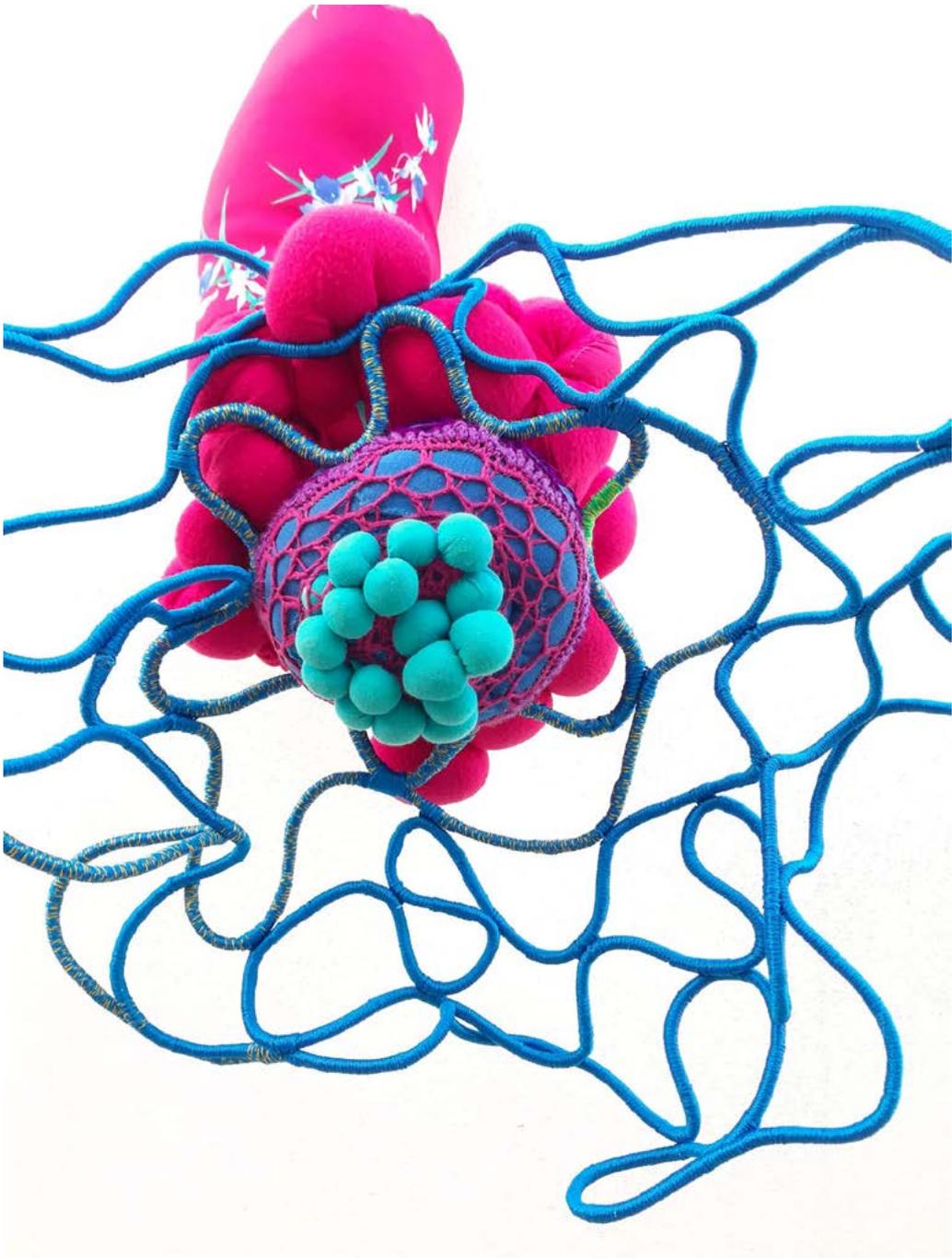
Série *Co-habitar* (detalhe), crochê, costura e bordado. 30cmx35cmx40cm, 2019.



Série *Co-habitar* (detalhe), crochê, costura e bordado. 30cmx35cmx40cm, 2019.



Série *Simbiose*, crochê, costura e alfinetes. 20cmx35cmx40cm, 2019.



Série *Co-habitar*, crochê, costura e “embarrilado”. 78cmx25cmx20cm, 2019.



Série *Simbiose*, crochê, costura e alfinetes. 28cmx18cmx42cm, 2019.



Série *Flores que imagino*, crochê, costura e alfinetes. 62cm,55cmx30cm, 2019.



Série *Flores que imagino* (detalhe), crochê, costura e alfinetes. 62cm,55cmx30cm, 2019.



Série *Flores que imagino* (detalhe), crochê, costura e alfinetes. 32cm,50cmx30cm, 2019.



Série *Flores que imagino* (detalhe), crochê, costura e alfinetes. 32cm,50cmx30cm, 2019.

Jardim de fora, jardim de dentro

Jardín de fuera, jardín de dentro
Outside garden, inside garden

Vanessa Freitag¹

¹Universidad de Guanajuato, Guanajuato, Guanajuato, México, freitag.vane@gmail.com

Ainda me lembro quando minha professora de História da Arte abordou as expressões artísticas populares na sala de aula. Foi na universidade onde, pela primeira vez, reconsiderarei meu olhar sobre a arte popular e o artesanato brasileiro. Até então, concebia-os como um campo muito diferente, particular e sem muita relação com o artístico. Por isso, meu olhar pensava o artesanato como uma prática não-artística, como objetos repetitivos e desvinculados do pensar. Um tipo de produção cultural que era feita por mãos não acadêmicas, não “eruditas”. Conseqüentemente, não era arte, e sim, manualidades. Conceitos (ou preconceitos) que, ainda hoje, permeiam a literatura especializada quando o tema é arte e artesanato. A partir disso, pergunto-me como introjetar essas ideias? O que é que estamos lendo, ouvindo, vendo e consumindo que nos leva a pensar os fenômenos, as práticas e as coisas de forma fragmentada, polarizada e, algumas vezes, inferiorizada? O que nos leva a afirmar algo através da negação de uma suposta contraparte? Esse olhar ressignificado na minha formação universitária foi ainda mais estimulado quando decidi conhecer e pesquisar sobre a arte popular a partir de um contexto mexicano. Esse gosto pela pesquisa me ajudou a reconsiderar, uma vez mais, minhas concepções sobre a arte popular e sobre a “Arte” em sentido amplo, perguntando-me onde radicavam as diferenças entre ambos os campos? Construí um interesse, ainda vigente, pelas expressões artísticas artesanais a tal ponto que procurei articulá-lo com minha própria prática docente (formando estudantes no tema) e artística (as cores, as formas e às vezes, os motivos usados no trabalho). Tudo isso também me ajudou a pensar e a materializar meu próprio andarilhar artístico-artesanal. Nesse sentido, a discussão sobre arte e artesanato, considerados campos que ora se tocam, ora

se distanciam; a problematização sobre o saber fazer e o saber pensar; e sobre aquilo que é “único” e/ou “repetitivo”, são por mim indagados através da pesquisa plástica. O que faço são esculturas a partir de restos de tecidos e fios. São formas orgânicas que, por vezes, evocam elementos e motivos que frequentemente adornam, decoram, enfeitam as peças artesanais: a flora e a fauna. Minha fonte de documentação e pesquisa sobre cores e formas para as esculturas surge, até o momento, de dois contextos: o primeiro, como disse, das cores e referências da arte popular, especialmente, objetos de uso e decorativos; e, posteriormente, nos registros de observação (fotografia e desenho) que faço dos jardins urbanos e da própria arquitetura de algumas casas e moradias localizadas em zonas periféricas das cidades. Nesses lugares, as cores que vejo na arte popular se replicam na arquitetura. E, ao mesmo tempo, as cores e formas desses espaços e jardins são por mim ressignificados e transmutados nos objetos que crio. Meu trabalho pretende enunciar um apego e um afeto pelas coisas bem-feitas e pelo gesto da mão que transforma a matéria. Portanto, através do tratamento dos materiais que utilizo, existe um interesse de que tudo seja caprichosamente bem construído.

Recebido em: 30/08/2019

Aceito em: 20/11/2019

Publicado em: 23/04/2020